

# **Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein**

**Curso de Especialização em Enfermagem Clínica e Cirúrgica**



## **IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL**

**Orientadora: Alcenil Morais  
Orientanda: Nathalia Martins Dias Machado**

**Agosto/2016**

# Introdução



- A obesidade infantil é a acumulação excessiva de gordura no corpo, e a alimentação é um fator determinante na acumulação desta.
- Tem se destacado entre os maiores problemas de saúde pública por estar crescendo de forma alarmante e estar associada a doenças cardiovasculares, asma, diabetes tipo 2, problemas músculo-esquelético, entre outros.

# Introdução



- Na infância, pode acarretar, também, problemas psicológicos e sociais, como a diminuição da autoestima, ansiedade, depressão e isolamento social.
- O governo brasileiro tem decretado políticas públicas e programas com a finalidade de combater a obesidade infantil, tais como:

# Introdução



- O Programa Saúde na Escola;
- Regulamentação de propagandas de alimentos;
- Regulamentação dos alimentos comercializados em cantinas escolares;
- Projeto Escola Saudável; entre outros.

# Objetivos



- Levantar artigos nacionais sobre a importância da prevenção e tratamento da obesidade infantil.

# Metodologia



## Operacionalização da coleta de dados:

- Ocorreu no período de maio a julho de 2016 após a aprovação do projeto pela Coordenação do Curso de Especialização em Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família.

# Metodologia



- Foram pesquisadas publicações científicas no período compreendido entre 2008 e 2015, redigidas no idioma português e indexadas nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

# Metodologia



- Depois de identificados os artigos, estes foram analisados e os que atenderam os objetivos do estudo foram incluídos no roteiro para registro.



# Análise e apresentação dos resultados



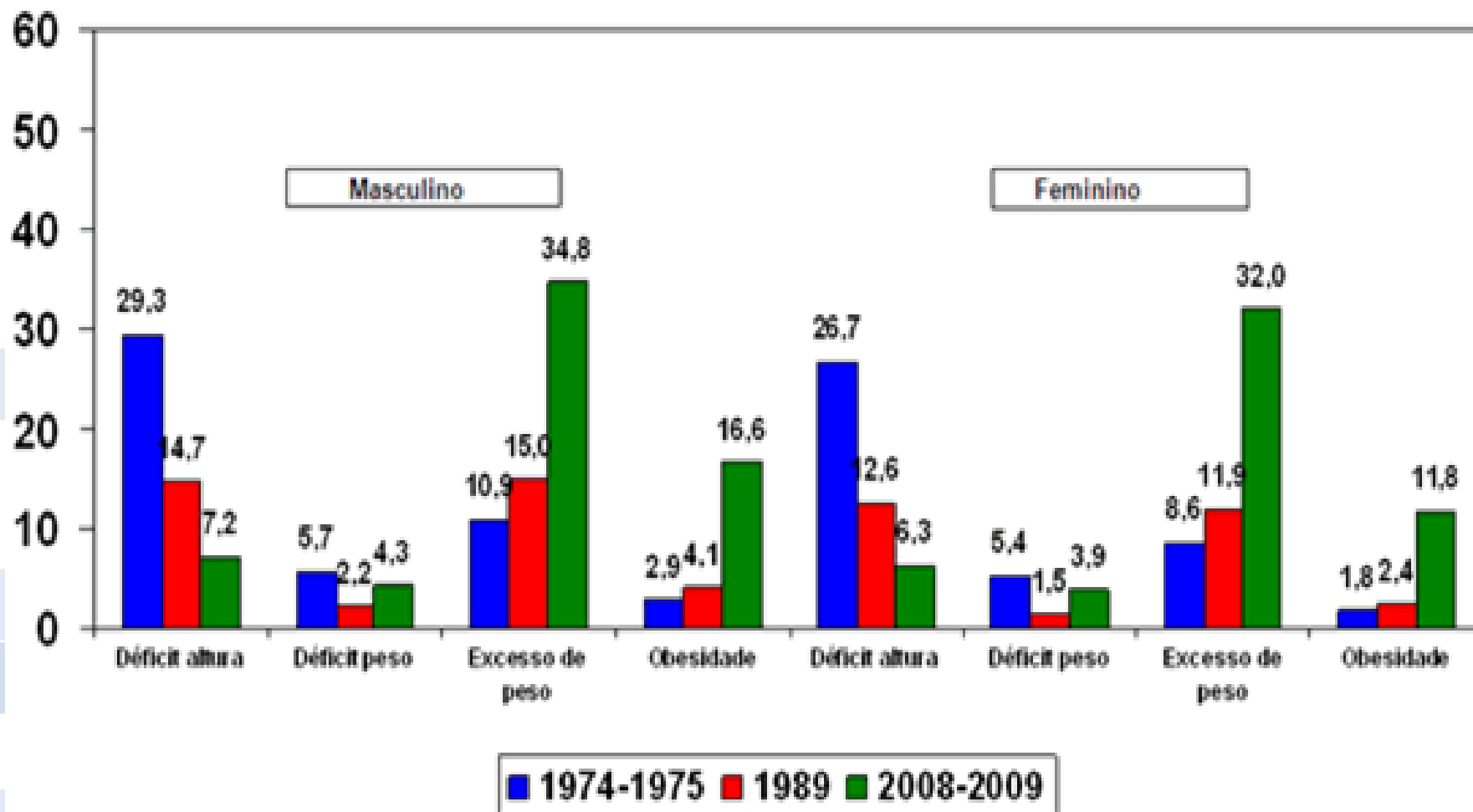
- No Brasil, uma em cada três crianças de 5 a 9 anos de idade está acima do peso.
- a porcentagem de meninos de 10 a 19 anos de idade que estão acima do peso passou de 3,7% (1974-75) para 21,7%(2008-09)

# Análise e apresentação dos resultados

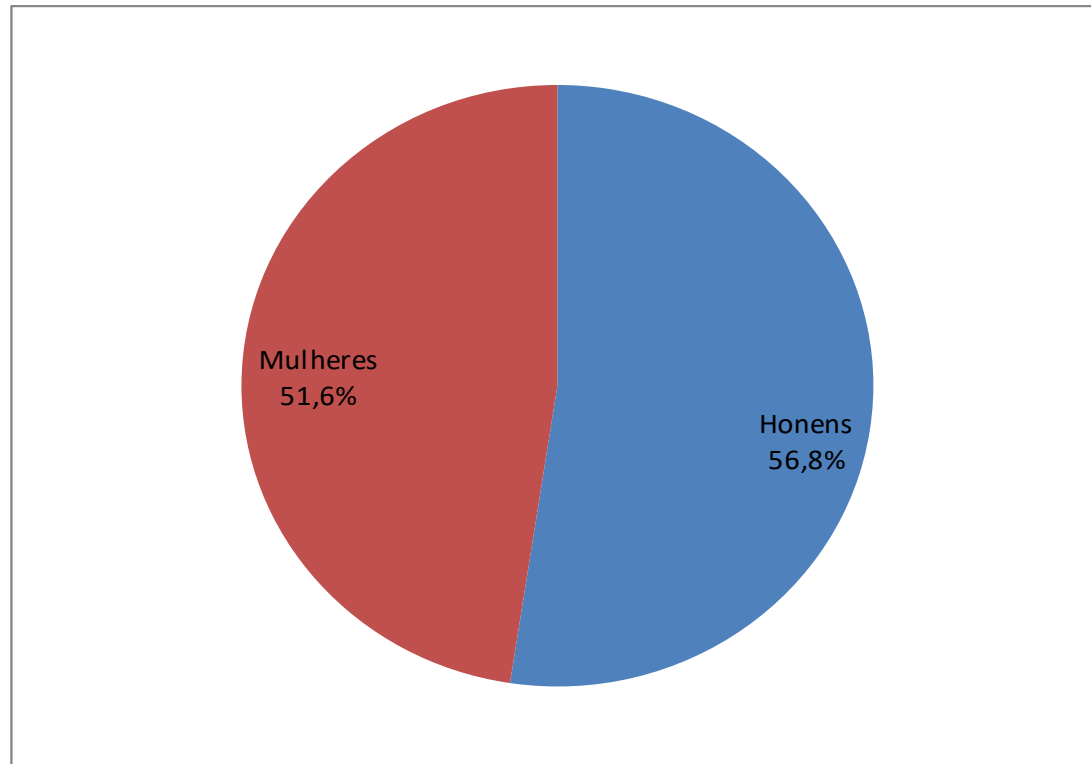


- Entre as meninas o valor cresceu de 7,6 % para 19,4%
- entre os adultos o excesso de peso também aumentou, passando, entre os homens, de 18,5% para 50,1, e entre as mulheres de 28,7% para 48%

# A evolução da obesidade nas crianças de 05 a 09 anos de idade, por sexo no Brasil nos períodos compreendidos entre 1974-75, 1989 e 2008-09



**Representada pelo gráfico a seguir, a região Sul é a região brasileira que possui o percentual mais elevado de homens e mulheres que estão acima do peso:**



# Fatores de Risco Para a Obesidade Infantil



- **Alimentação:** está cada vez mais comum a substituição de alimentos tradicionais e balanceados da mesa do brasileiro (arroz, feijão, legumes) por alimentos industrializados, enlatados, sem valores nutricionais adequados e contendo maior quantidade de calorias, gorduras, sódio e açúcares, aumentando consideravelmente a chance da criança se tornar obesa.

# Fatores de Risco Para a Obesidade Infantil



- **Mídia:** comerciais e propagandas podem influenciar nas escolhas por alimentos não saudáveis e com alto índice calórico, outro fator preocupante é que enquanto assistem televisão consomem, com maior frequência, alimentos ricos em açúcares e gorduras como biscoitos, refrigerantes, entre outros.

# Fatores de Risco Para a Obesidade Infantil



- **Sedentarismo:** O sedentarismo e a falta de atividade física aumentam a chance da criança desenvolver a obesidade. Muitas vezes a dificuldade da prática de atividades ao ar livre estão relacionados com a ausência de espaços e segurança na zona urbana, estimulando ainda mais o uso de equipamentos eletrônicos, como computadores e videogames.

# Fatores de Risco Para a Obesidade Infantil



- **Fatores socioeconômicos:** O nível socioeconômico também interfere no aumento da obesidade infantil. Os indivíduos com poder aquisitivos maiores adquirem mais produtos industrializados em comparação com aqueles menos favorecidos do ponto de vista financeiro.



# Fatores de Risco Para a Obesidade Infantil

- **Ambiente familiar:** Influência dos pais no comportamento alimentar da criança, uma vez que se os pais consomem alimentos não saudáveis, aumenta significativamente a chance da criança também consumir e introduzir na sua rotina.

# Fatores de Risco Para a Obesidade Infantil



- **Genética:** A hereditariedade pode propiciar a obesidade, levando em consideração o fator genético e, na maioria da vezes, pais obesos não se preocupam em oferecer uma alimentação saudável e balanceada aos filhos.

# Fatores de Risco Para a Obesidade Infantil



- **Amamentação:** O desmame precoce, ou seja, antes dos 6 meses de idade da criança, faz com que seja introduzido novos alimentos na alimentação da criança, aumentando o risco do desenvolvimento da obesidade.

# Consequências da Obesidade Infantil



- **Consequências físicas:** alterações ortopédicas como artroses, osteoartrites, dislipidemias, diabetes tipo 2, hipertensão arterial, problemas respiratórios como asma, apneia do sono, alterações dermatológicas como escurecimentos em axilas e pescoço, estrias, dermatites, entre outros, causando um grande comprometimento na qualidade de vida da criança.

# Consequências da Obesidade Infantil



- **Consequências psíquicas:** Problemas psicológicos e sociais também ocorrem com frequência, como a diminuição da autoestima, ansiedade, depressão, isolamento social, entre outros.

## Considerações Finais

- Consideramos que a obesidade infantil é uma doença crônica e um grave problema de Saúde Pública que nas últimas décadas tem tido um crescimento assustador em todas as regiões brasileiras e classes sociais.

# Considerações Finais



- Apesar de a alimentação desequilibrada ser a maior responsável pelo desenvolvimento e aumento dos índices de obesidade infantil, ela é conceituada uma doença crônica de característica multifatorial com interferências biológicas, metabólicas, comportamentais e sociais.

# Considerações Finais



- O fato de ser uma doença de difícil manejo torna-se necessário, além do acompanhamento por uma equipe multidisciplinar, o empenho de toda a família para inserir hábitos saudáveis na rotina da criança o mais cedo possível, como uma alimentação equilibrada e prática de atividade física regular.



# Considerações Finais



- Fica evidente que família e escola exercem um papel extremamente importante na mudança do estilo de vida da criança, e isso reflete diretamente na saúde e qualidade de vida da criança e do adulto que se tornará.

# Referências



- 1. Neves PMJ, Torcato AC, Urquieta AS, Kleiner AFR. Importância da Prevenção e Tratamento da Obesidade Infantil: Revisão Bibliográfica. Arq. Cienc Saúde 2010; 17(3): 150-3.
- 2. Pereira CM, Silva AL da. Obesidade e Estilos de Vida Saudáveis: Questões Relevantes para Intervenção: Psicologia Saúde e Doença, 2011, 12(2), 161-162.
- 3. Dias AM; Ornelas C; Akiba HT. As Causas e as Causas da Obesidade. Arq Ciênc Saúde 2010;17 (3):154-60.
- 4. Feferbaum R, Leone C, Nogueira RC, Patrícia Neri, Cavalcanti EBC, Serra M A. Avaliação Antropométrica e por Bioimpedância de um Programa de Educação Nutricional para Escolares na Faixa Etária de 7-14 Anos Durante o Per Journal of human Growth and Development , 2012; 22(3): 283-290.
- 5. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. Rio de Janeiro; 2010. Acessado em 29 de junho de 2016.
- <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50063.pdf>
- 6. Reis CEG, Vasconcelos IAL, Barros JFN. Políticas Públicas de Nutrição para o Controle da Obesidade Infantil. Rev Paul Pediatr 2011;29(4):625-33.
- 7. Alves LMM, Yagui CM, Rodrigues SM, Mazzo A, Rangel EML, Girão FB. Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2 p. 238-244, 2011. Acessado em 02 de maio de 2016.
- [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200004)

# Referências



8. Rinald AEM, Pereira AF, Macedo CS, Mota JF, Burini RC. Contribuições das praticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. **Rev. Paul Pediatría**, São Paulo, v. 26, n.3, 2008. Acessado em 02 de maio de 2016.

<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n3/12.pdf>

9. Miranda JM de Q, Ornelas E de M, Wichi RB, . Obesidade Infantil e fatores de risco cardiovasculares. **ConScinetiae**, São Paulo, v. 10, n. 1, 2011. Acessado em 02 de maio de 2016.

<http://www.redalyc.org/pdf/929/92917188022.pdf>

10. Simon VGN, Souza JMP, Souza SB. Aleitamento materno. Alimentos complementar, sobrepeso e a obesidade em pré-escolares. **Rev. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, 2009. Acessado em 02 de maio de 2016

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102009000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000100008).



# Agradecimentos



Agradeço a minha orientadora, professora Alceni Moraes, pela sua disponibilidade e dedicação que foram fundamentais para a conclusão desse estudo.